

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E CULTURA HIP-HOP EM INDIVÍDUOS ATUANTES NA CIDADE DE PELOTAS

DANILO DE VASCONCELLOS FERREIRA¹;
LISIANE SIAS MANKE²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – daniлоfrk@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar a influência da cultura hip-hop na formação da consciência histórica em indivíduos participantes da cena hip-hop da cidade de Pelotas, sobretudo no que diz respeito a questões como racismo e desigualdade.

A cultura hip-hop é fruto de um movimento que se constituiu originalmente em áreas economicamente degradadas de Nova York, numa região marcada pela diversidade étnica e cultural, com uma ampla e diversificada comunidade de imigrantes. Segundo SILVA (2021) O hip-hop surge como uma cultura híbrida, fruto de mesclas culturais da diáspora africana, na dança e na música principalmente. Utilizamos aqui o conceito de que o hip-hop é a cultura que engloba, como aponta um de seus criadores, Lance Taylor, conhecido como Afrika Bambaata, cinco elementos: *rap*, *break*, *grafite*, os *Dj's* e o conhecimento (IDV, 2022). O *rap*, sigla para *rythm and poetry* (ritmo e poesia) refere-se à música, o *break*, sua expressão na dança, o graffiti, sua manifestação plástica através das pinturas originalmente em muros com spray, o *dj* refere-se aos *disc-jockeys*, que manipulam os discos de vinil, fazendo mixagens e colagens, e o conhecimento refere-se a toda sabedoria acumulada em torno de todos os elementos.

No Brasil, a cultura hip-hop chegou no início dos anos 1980, através de filmes e anúncios de televisão, e foi sendo assimilada pela juventude periférica da cidade de São Paulo, primeiro epicentro do movimento no Brasil. Ao longo da década foram surgindo diversos grupos de *rap*, de *break* e *crews*¹ de grafiteiros, introduzindo elementos culturais nacionais, bem como questões da realidade social brasileira em seus conteúdos.

Nos anos 1990 a cultura hip-hop foi ganhando contornos de um movimento social nas periferias do Brasil. Frequentemente referenciado como a “voz da periferia” a temática das letras da vertente musical da cultura hip-hop, o *rap*, passou com a alertar as comunidades e a sociedade em geral para o problema das drogas, exaltando o orgulho de se pertencer a uma comunidade periférica ou suburbana, denunciando o racismo, a desigualdade, as mazelas do abandono estatal às periferias e a violência policial. Simultaneamente, oficinas que transmitiam os saberes dos elementos que compõem a cultura Hip-Hop foram se multiplicando, propondo uma alternativa a criminalidade através de práticas culturais. HOLLANDA (2010) ressalta que na virada do século XX para o XXI, a nova cultura da periferia se impôs como um dos movimentos culturais de ponta do país, com feição própria e um claro projeto de transformação social.

¹ Denominação dada a um coletivo de artistas que participam de um mesmo grupo de grafite.

Pelotas, cidade com marcante presença de uma população negra e parda, atravessada por índices de desigualdade social, déficit habitacional e zonas periféricas desassistidas, assimilou a cultura Hip-Hop desde os anos 1980, através dos bailes e festas *blacks* e, já no início dos anos 1990, artistas e grupos de rap foram surgindo, bem como grupos de break. No ano de 2024, quando o presente trabalho está sendo desenvolvido, Pelotas conta com um número considerável de artistas que atuam nas diversas frentes da cultura Hip-Hop, alguns, inclusive com expressiva projeção nacional.

Para o conceito de consciência histórica adotamos como referencial teórico a elaboração do filósofo alemão Jörn Rüsen, que a define como um conjunto coerente de operações mentais, que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana (RÜSEN, 2006). De tal modo que podemos definir a consciência histórica como uma condição do pensamento humano (CERRI, 2011). Tal conceito não se limita a história enquanto uma disciplina escolar ensinada em sala de aula. Pensar historicamente, segundo a linha teórica aqui adotada, é um fenômeno cotidiano e inerente a condição humana.

A história oral é utilizada no presente trabalho como referencial metodológico para através do projeto elaborado e por meio de entrevistas, buscar identificar nas narrativas e vivências dos indivíduos participantes da cultura Hip-Hop de que modo ela influenciou no desenvolvimento de suas competências históricas em relação a suas percepções de questões como o racismo e a desigualdade social no Brasil. Além da história oral, pretende-se utilizar como suporte metodológico a análise de documentos, como entrevistas a veículos de comunicação e matérias de jornal e as próprias narrativas produzidas sobretudo pelos mc's, pois como aponta MORAES (2000) a canção popular acompanha diferentes experiências humanas alcançando ampla dimensão da realidade social.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida como base em dois aportes metodológicos principais, a história oral, e a análise de documentos e fontes ligadas ao universo e a produção desenvolvida por indivíduos participantes da cultura hip-hop na cidade de Pelotas.

Em relação a história oral, como aponta ALBERTI (2005), ela pode ser definida como método de investigação e como fonte de pesquisa, além de outras possibilidades. Optou-se pela história oral temática como linha, devido ao interesse em relação ao objeto investigado. Seguindo como referenciais metodológicos de ALBERTI (2005) e MEYHI; HOLANDA (2015), partimos de um projeto antes da execução das entrevistas, bem como foram selecionados alguns membros ativos da cultura hip-hop de Pelotas, utilizando critérios como antiguidade, produção e relevância/projeção no movimento. Buscou-se também estabelecer uma equiparação relacionada a gênero, de modo a buscar relatos impactados por diferentes vivências e problemáticas.

Outro aporte metodológico que pretende-se aplicar é a análise da produção de canções de compositores integrantes da cultura hip-hop da cidade de Pelotas, neste campo utilizaremos como referência as contribuições de NAPOLITANO (2001), sobre o uso da canção de forma ampla, buscando sua dimensão estética e lírica, buscando conciliar tal análise com o desenvolvimento das competências

narrativas expostas nas letras de tais produções, buscando de tal forma, evidenciar elementos das competências narrativas dos compositores a serem analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 4 entrevistas até o presente momento, partindo de um roteiro, elaborado de acordo com a pesquisa prévia realizada sobre os entrevistados. As entrevistas foram gravadas digitalmente, transcritas e revisadas, compondo um acervo de fontes fundamentais para nosso objeto de pesquisa. Buscou-se seguir orientações metodológicas expostas acima, ALBERTI (2013) e MEYHI; HOLANDA (2015). Apesar de não se tratar de um trabalho voltado a linha de trajetória de vida, adotando a perspectiva de história temática, as entrevistas exploraram aspectos pessoais da formação dos entrevistados, mas avançando para suas percepções acerca de aspectos sociais e políticos da realidade brasileiro, principalmente questões ligadas ao racismo e a desigualdade, o passado escravocrata e as perspectivas de futuro, tanto em relação a cultura hip-hop, quanto ao futuro do Brasil.

Relevantes estudos e publicações acadêmicas sobre o hip-hop, no Brasil e no mundo, serviram de aporte teórico e contribuíram para percepções, nuances, contradições e conflitos dentro da cultura hip-hop, como as obras de ROSE (2021), sobre como se deu o processo de formação do movimento hip-hop no contexto estadunidense, bem como questões ligadas as contradições de gênero dentro do movimento, TAPERMAN (2015) e CAMPOS (2020) também serviram como base para a compreensão de aspectos característicos da cultura hip-hop no Brasil do século XXI.

Outra importante contribuição para o desenvolvimento do presente trabalho desenvolvido até o presente momento diz respeito ao levantamento de pesquisas sobre a cultura hip-hop na cidade de Pelotas, mesmo que com diferentes abordagens, consideramos como relevantes e referenciais os trabalhos na área da educação e da história, respectivamente de COGOY (2015) e IENCZACK (2016).

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento da pesquisa foi possível verificar que, sendo parte de uma cultura afro-diaspórica contemporânea, a cultura hip-hop impacta de forma relevante na formação da consciência histórica dos indivíduos que nela se inserem. Através dos relatos coletados através das entrevistas desenvolvidas até o presente o momento, foram referenciadas mudanças na forma como estes indivíduos entrevistados passaram a se apropriar de diferentes percepções a respeito da realidade social, a partir de suas inserções na cultura hip-hop, sobretudo no que diz respeito a questão racial e as desigualdades de gênero no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- ALBERTI, V. **Manual de História Oral** – RJ, Rio de Janeiro, v. 3, 2005.
BUZO, A. **Hip-Hop: dentro do movimento**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

- CARDOSO, O. Para uma definição de didática da história. **Revista Brasileira de História**, [s.l.], v. 28, n. 55, p. 153-170, 2008.
- CERRI, L. F. **Ensino de História e consciência histórica**. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: RGV, 2011.
- IDV, G. **Resenha do Rap Vol.2**. Pelotas, RS: Editora Dando a Letra, 2022.
- RÜSEN, J. **Razão Histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- RÜSEN, J. **Reconstrução do passado**. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- MAGALHÃES, M. O. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a cidade de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Mundial, 1993.
- MEIHY, J. C. S. B. e HOLANDA, F.. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NAPOLITANO, M. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TEPERMAN, R. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

Artigo

- BERGMANN, K. A História na reflexão didática. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 19, p. 29-42, 1989.
- FOCHI, M. A. B. Hip hop brasileiro: tribo urbana ou movimento social? **Revista de Comunicação da FAAP – SP**, São Paulo, v. 17, 61-69, 2007.
- MORAES, J. G. V. de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 20, p. 203-221, mar. 2000.

Tese/Dissertação/Monografia

- COGOY, C. A. J. **Hip Hop pelotense: saberes educativos desafiando a opressão**. 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.
- IENCZAK, P. R. S. **Visões de mundo e interrelações no movimento Hip-Hop em Pelotas** - Programa de Pós-Graduação em História/ Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.